

Grande ABC abre janeiro com saldo negativo de postos

Região perdeu 735 vagas com carteira assinada no período; índice foi puxado por queda de oportunidades no comércio, segundo o Caged

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

O Grande ABC começou 2026 com saldo negativo de 735 empregos com carteira assinada, ao registrar 39.776 admissões e 40.511 desligamentos. O número mais expressivo foi em Santo André, com 546 vagas a menos. Em seguida, ficaram São Caetano (-344), Diadema (-241), Mauá (-38) e Ribeirão Pires (-17). Apenas São Bernardo (467) e Rio Grande (quatro) tiveram dados positivos em janeiro.

O comércio teve o pior número (-1.558), justificado pela sazonalidade das festas de fim de ano. Entre as quedas, também estão serviços (-21) e agropecuária (com saldo negativo uma vaga). Já a indústria (648) e construção (197) tiveram balanços positivos.

As informações são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do

MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Apesar do recuo, o índice local aponta alta de 93,5% em comparação a dezembro, que fechou com -11.274, quando todas as cidades tiveram decréscimos. Em janeiro do ano passado, a região teve saldo positivo de 1.168 postos, liderado por Mauá (526) e com Santo André na lanterna (-133).

São Bernardo, que perdeu 4.633 vagas no último mês de 2025, conseguiu inverter a queda agora. "Temos investido no empreendedor e na desburocratização dos processos para que a cidade se torne mais atrativa. Focamos em festivais gastronômicos para impulsionar restaurantes. Vamos fazer o feirão do automóvel em março para ajudar o comércio. A busca por mudar o ambiente de negócio do município gerou esse fruto logo no início do ano", diz o secretário de Desenvolvimento Econômico,

Trabalho e Juventude de São Bernardo, Rafael Demarchi.

BRASIL

O País criou 112.334 postos de trabalho com carteira assinada em janeiro, com 2.208.030 admissões e 2.095.696 desligamentos.

Mesmo com saldo positivo, esse é o menor resultado para o mês desde janeiro de 2024. De acordo com o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, a justificativa é a alta da Selic, em 15% ao ano.

Ele aponta que o melhor desempenho indicado pela pesquisa foi da indústria, que gerou 54.991 postos de trabalho. Depois, serviços (40.525), construção (50.545) e agropecuária (23.073). Semelhante ao cenário na região, o comércio teve redução de 56,8 mil. O salário médio real de admissão no Brasil em janeiro foi de R\$ 2.389,78 – alta de 3,3% em relação a dezembro de 2025.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5